

## Carta da Gestão

Chega ao fim o turbulento ano de 2008. Ano complexo em que vimos os mercados eufóricos em meados de maio com o grau de investimento concedido ao Brasil e também deprimidos com o agravamento da crise financeira internacional. Crise esta, que como todos sabem, se iniciou nos Estados Unidos, mas que hoje já contamina todas as economias do planeta. Certamente, o clima, otimista observado no primeiro semestre do ano, será esquecido e o que ficará marcado para sempre na lembrança do mercado serão as quebras de diversas instituições financeiras e o salvamento às pressas de outras, além do derretimento das bolsas de valores ao redor do mundo.

No último mês do ano, após cinco meses de extrema volatilidade, os mercados tiveram dias de tranquilidade. Em dezembro, o valor dos ativos financeiros (bolsas, moedas, créditos), de maneira geral, não apresentou piora como ocorreu repetidas vezes ao longo do ano. O principal motivo para isso foi talvez a manifestação do novo presidente eleito dos Estados Unidos da América, Barak Obama, em relação à definição da sua equipe econômica e a linha de atuação a ser seguida para suportar a atividade econômica do seu país.

No ambiente financeiro já existe praticamente unanimidade a respeito do que precisa ser feito, ou seja, o aumento do peso do estado no incentivo à atividade econômica com aumento da sua participação em instituições financeiras (em boa parte já realizado), aumento substancial dos gastos públicos para investimento e geração de empregos e também redução de impostos. A sinalização de que a nova administração irá claramente perseguir esse objetivos estancou, pelo menos por enquanto, o processo de piora dos preços dos ativos. Entramos num período em que essa expectativa se confrontará com dados ainda muito fracos de atividade econômica no mundo todo.

Aqui no nosso país também começamos a receber notícias de dados como produção industrial, nível de utilização da capacidade instalada, confiança do consumidor, confiança do empresário e provavelmente emprego mais à frente, bem mais fracos do que se esperava, apesar de toda a ação do governo no setor de oferta de crédito.

Em dezembro, concentramos o risco nas posições aplicadas em juros (pré-fixados e juros reais) o que trouxe um ganho de 1.33% no mês. Câmbio e bolsa apresentaram resultados de 0.05% e -0.02% respectivamente, resultado de uma postura mais conservadora nesses mercados. O caixa rendeu 1.23% e as despesas somaram 0.19% proporcionando um retorno mensal de 2.40% e que fechou o ano em 12.76%.

## Histórico das Rentabilidades

	Kondor FIM	Kondor FIM 60	CDI	IFMM	IBOVESPA	Dólar
Dezembro	2.40%	3.19%	1.11%	1.71%	2.61%	0.20%
Novembro	1.44%	1.71%	1.00%	1.61%	-1.77%	10.30%
Outubro	-0.30%	-0.72%	1.17%	-1.19%	-24.80%	10.50%
Setembro	0.57%	0.41%	1.10%	-1.06%	-11.03%	17.13%
Agosto	0.88%	0.94%	1.01%	-0.10%	-6.43%	4.38%
Julho	1.37%	1.50%	1.06%	0.19%	-8.48%	-1.64%
Junho	1.07%	1.19%	0.95%	0.85%	-10.43%	-2.30%
Maio	0.90%	0.98%	0.87%	1.77%	6.96%	-3.43%
Abril	1.17%	1.41%	0.90%	1.44%	11.32%	-3.54%
Março	0.58%	0.58%	0.84%	-1.10%	-3.97%	3.91%
Fevereiro	1.52%	1.88%	0.80%	1.58%	6.72%	-4.37%
Janeiro	0.49%	0.46%	0.92%	-0.02%	-6.88%	-0.62%
2008	12.76%	14.33%	12.38%	5.76%	-41.23%	32.00%
2007	20.64%	5.97%	11.81%	12.54%	33.73%	-8.66%
2006 <sup>1</sup>	5.83%		2.48%	4.22%	14.96%	0.19%
Desde o Início	43.96%	21.15%				
Data de Início	18/10/2006	2/8/2007				

<sup>1</sup> desde o início do Kondor FIM

Distribuição do Resultado	
Estratégia	Kondor FIM 30 Rentabilidade em %
Juros Pré Direcional	0.14%
Juros Inflação	1.19%
Dólar Direcional	0.05%
<b>Subtotal</b>	<b>1.38%</b>
Bolsa Ações	0.01%
Bolsa Opções	0.00%
Bolsa Long&Short	0.00%
Derivativos de Índice	-0.03%
<b>Subtotal</b>	<b>-0.02%</b>
<b>Resultado Bruto</b>	<b>1.36%</b>
Caixa	1.23%
Despesas	-0.19%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>2.40%</b>
<b>Resultado em % do CDI</b>	<b>216.20</b>

Informações Gerais			
	Kondor FIM 30		Kondor FIM 60
Patrimônio Líquido	R\$ 660,555,737		R\$ 90,449,572
PL Médio (6 Meses)	R\$ 853,860,134		R\$ 124,788,015
Retorno Mensal Médio <sup>1</sup>	1.40%		1.14%
Desvio Padrão Anualizado	2.86%		3.37%
Sharpe Anualizado <sup>2</sup>	1.82		0.69
Alpha contra IFMM	0.38%		0.37%
Pior Mês	-0.55%	ago-07	-0.72% out-08
Melhor Mês	3.65%	dez-06	3.19% dez-08
Número de Meses Positivos	93%		94%
Número de Meses Negativos	7%		6%
Maior Sequência de Perdas	-1.52%	3 Dias	-2.14% 3 Dias

<sup>1</sup> Desconsiderada amostra de Out/2006 nos cálculos, por não contemplar um mês completo.

<sup>2</sup> Taxa livre de Risco utilizada: CDI.

<sup>3</sup> Alpha anualizado com:

Beta= 0,60 e R = 0,62 (KONDOR FIM 30)

Beta= 0,67 e R = 0,67 (KONDOR FIM 60)

Gestora  
Kondor Gestora de Recursos Financeiros

Custodiante e Administrador  
Banco UBS Pactual SA

Auditoria  
Ernst & Young

ANBID



**DISCLAIMER:** Este documento foi produzido com fins meramente informativos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido.